

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COGNITIVA COMO PILAR DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SCOPING REVIEW

Rosa Maria Pinto

Doutoranda em Estudos da Criança, CIEC, Instituto de Educação
Universidade do Minho, Braga, Portugal
pinto.araujo.rosamaria@gmail.com

Zélia Caçador Anastácio

CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho
Braga, Portugal
zeliac@ie.uminho.pt

Paula Cristina Martins

CIEC, Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Braga, Portugal
pcmartins@psi.uminho.pt

Recepción Artículo: 22 abril 2022
Admisión Evaluación: 22 abril 2022
Informe Evaluador 1: 24 abril 2022
Informe Evaluador 2: 26 abril 2022
Aprobación Publicación: 27 abril 2022

RESUMO

A educação emocional na escola funciona como estratégia de desenvolvimento para alunos e professores gerirem melhor as suas emoções. A educação cognitiva proporciona um contributo crucial para uma melhor compreensão do funcionamento do cérebro, tornando-se numa ferramenta muito útil para melhorar a qualidade e eficiência do processo ensino-aprendizagem. O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar o ponto de vista de diferentes autores sobre a importância da educação emocional e da estimulação cognitiva para a promoção da saúde. Seguiu-se uma metodologia qualitativa e como técnica de recolha de dados procedeu-se a pesquisa bibliográfica, utilizando as palavras-chave *Educação Emocional*, *Educação Cognitiva* e *Promoção da Saúde*. A pesquisa foi feita em várias bases de dados, nomeadamente de revistas científicas, repositórios de universidades, sites específicos para o tema e plataformas de investigadores. Posteriormente procedeu-se a uma *Scoping Review* orientada pelos princípios preconizados pelo Joanna Briggs Institute. Dois revisores independentes realizaram a análise de relevância dos artigos, a extração e a síntese dos dados. Após a seleção, constituiu-se um *corpus* de análise, composto por trinta estudos. Dos estudos encontrados aferiu-se ser fundamental o envolvimento dos alunos na aquisição e retenção do conhecimento, assim como a adoção de estratégias que especifiquem claramente a importância e o desígnio da aprendizagem, proporcionando às crianças o desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas, nomeadamente a utilização de uma comunicação assertiva, um ambiente de sala

de aula tranquilo, com luminosidade, temperatura e decoração adequadas ao bem-estar. A adoção de hábitos saudáveis como a alimentação, as artes e a prática de atividade física, beneficiam um bem-estar físico, emocional e mental. Concluiu-se que a educação emocional e cognitiva constitui um poderoso instrumento na promoção da saúde, no desenvolvimento de autonomia, no autocontrole e na qualidade de vida da criança e respetiva comunidade.

Palavras-chave: educação emocional; educação cognitiva; promoção da saúde

ABSTRACT

Emotional and cognitive education as a pillar of health promotion and education: a scoping review. Emotional education at school works as a development strategy for students and teachers to better manage their emotions. Cognitive education provides a crucial contribution to a better understanding of brain functioning, becoming a very useful tool to improve the quality and efficiency of the teaching-learning process. The general objective of this work was to analyse the point of view of different authors on the importance of emotional education and cognitive stimulation for health promotion. A qualitative methodology was followed and as a data collection technique a bibliographic research was carried out, using the keywords *Emotional Education*, *Cognitive Education* and *Health Promotion*. The search was conducted in several databases, namely scientific journals, university repositories, specific websites for the topic and researchers' platforms. Subsequently, a Scoping Review was conducted based on the principles recommended by the Joanna Briggs Institute. Two independent reviewers analysed the relevance of the articles, extracted and synthesised the data. After the selection, a corpus of analysis was composed of thirty studies. From the studies found, we concluded that the students' involvement in knowledge acquisition and retention is essential, as well as the adoption of strategies that clearly specify the importance and purpose of learning, providing children with the development of emotional and cognitive skills, namely the use of assertive communication, a quiet classroom environment, with adequate light, temperature and decoration for well-being. The adoption of healthy habits such as food, arts and physical activity benefits physical, emotional and mental well-being. It was concluded that emotional and cognitive education is a powerful tool for health promotion, development of autonomy, self-control and quality of life for children and their communities.

Keywords: emotional education; cognitive education; health promotion

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde das crianças é crucial para um bom desenvolvimento físico e emocional das mesmas. Apostando, nos princípios básicos da saúde neste âmbito, objetiva-se o bem-estar dos sujeitos, bem como a aquisição de boas práticas de saúde em contexto educacional (DGE, 2017).

A sociedade atual vive numa constante azáfama, fazendo com que as crianças passem mais tempo na escola e muito pouco com a família, por isso é importante que se preparem com conhecimento para vida. Nesta ótica, os cuidados de saúde primários também devem constar nesse saber, proporcionando-lhes uma visão bem fundamentada para o autocuidado (Esteves & Anastácio, 2011; DGE, 2014). Neste contexto é entendimento de algumas organizações como a UNESCO, bem como a Organização de Cooperação e Desenvolvimento em conjunto com o Ministério de Saúde, considerarem de primordial importância a realização de uma parceria entre saúde e educação, com o propósito de proporcionar melhores condições de vida às crianças. Neste sentido, deve-se delinear estratégias de ação conjunta com o intuito de promover os cuidados de higiene e saúde no espaço escolar, proporcionando assim conteúdo significativo para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos, sendo para tal necessário adotar uma prática pedagógica participativa e de envolvimento das crianças. (Gonçalves, Catrib, Vieira & Vieira, 2008)

Ao refletirmos sobre o tema «A Educação Emocional como Pilar da Promoção e Educação para a Saúde», acreditamos que em contexto educacional, promover e educar para a saúde consiste em capacitar as crianças de conhecimentos, atitudes, valores, entre outros, que lhes permitirão fazer escolhas e tomar decisões consistentes

com a sua saúde e o seu bem-estar físico, social e mental, assim como também com a saúde dos que as rodeiam, concedendo-lhe assim um papel mais participativo na sociedade (Moliner, Ruiz, Castro-Piñero & González-Montesinos, 2010).

Neste contexto, é crucial que a Escola adote estratégias educacionais, no sentido de proporcionar aos alunos dinâmicas que lhes permitam aprender ao seu próprio ritmo, uma vez que nem sempre se aprende ao mesmo tempo e da mesma forma. Como tal, os profissionais da educação são os mediadores entre o objeto do saber e o sujeito, para que este último possa ser autor do seu próprio conhecimento (Fonseca, 2016).

Segundo Fonseca (2016), uma aprendizagem eficiente é aquela que é construída com base na crítica e na reflexão sobre o objeto do conhecimento, proporcionando ao aluno a capacidade de perceber o mundo que o rodeia e o seu significado nessa conjugação. Para dar resposta a uma aprendizagem mais focada no aluno surge a neuroeducação, que resulta da intercessão de três campos de ação: *i)* a educação de onde resulta o processo ensino/aprendizagem; *ii)* a psicologia que estuda o cérebro e o comportamento; *iii)* e ainda a neurociência que aborda o modo de funcionamento do cérebro. Desta forma, a neuroeducação traz uma abordagem diferenciada do que é o ensino/aprendizagem, por respeitar a forma e o ritmo individualizado de aprendizagem da criança. E neste âmbito, este tipo de abordagem beneficia o desenvolvimento cognitivo nos sujeitos (Tokuhama-Espinosa, 2020).

Assim, abordar o tema da Educação Emocional e Cognitiva como Pilar da Promoção e Educação para a Saúde em contexto educacional é, sem dúvida, fator fundamental para prevenção de patologias futuras no que concerne à saúde mental, sendo para tal necessário criar um ambiente educacional que leve à promoção da saúde, envolvendo a família e a comunidade, tendo em conta os fatores físicos, sociais e mentais (OMS, 2015; DGS, sd).

QUESTÃO DE REVISÃO

Como ponto de partida definiu-se a seguinte questão: Qual a importância da Educação Emocional e Cognitiva para a Promoção da Saúde de crianças do 1º CEB?

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar o ponto de vista de diferentes autores sobre a importância da Educação Emocional e da Estimulação Cognitiva para a Promoção da Saúde em crianças do 1º CEB.

METODOLOGIA

A estratégia *scoping review* consiste numa revisão sistematizada, exploratória, destinada a mapear na produção científica, estudos relevantes em determinada área. Este estudo seguiu os passos preconizados pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2015): formulação da questão de pesquisa; especificação dos métodos de seleção da literatura; detalhe do procedimento de extração de dados; avaliação dos resultados de acordo com a sua pertinência, validade e análise, extraindo os dados e sintetizando as conclusões.

Na *scoping review* a questão inicial é ampla; os critérios de inclusão e de exclusão podem ser estabelecidos à posteriori; a escolha dos estudos não foca na qualidade da investigação; pode ou não envolver extração de dados; a síntese é fundamentalmente qualitativa; é utilizada para identificar as variáveis e as lacunas existentes na literatura (JBI, 2015).

Foram realizadas as seguintes etapas: identificação da questão principal; identificação de estudos mais relevantes; seleção dos estudos; identificação da metodologia utilizada nos estudos selecionados; extração de dados; apresentação e discussão dos resultados.

Com a revisão realizada procurou-se responder à questão de pesquisa, formulada, utilizando a estratégia de participantes, conceito e contexto (PCC) (JBI, 2015).

Esta metodologia permite a obtenção de resultados mais abrangentes e com menor profundidade sobre uma temática. No entanto, tal como na metodologia da revisão sistemática, possui um desenho metodológico, trans-

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COGNITIVA COMO PILAR DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SCOPING REVIEW

parente e replicável. Existem algumas características que diferenciam a revisão sistemática da análise *scoping review*, como por exemplo: na seleção de estudos a revisão sistemática pode envolver ou não metanálise, enquanto que na revisão de escopo normalmente não envolve e no que respeita à síntese de resultados, a revisão de escopo deve apresentar os resultados em forma de gráfico, conforme eles estão relacionados às questões e objetivos da revisão.

De forma a responder à questão revisão para a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: «Educação Emocional», «Educação Cognitiva», «Promoção da Saúde», «Neuroeducação», «Psicomotricidade», «Neurociência Educativa», «Desenvolvimento emocional», «Desenvolvimento cognitivo», «Promoção da saúde mental», «Dificuldades de aprendizagem», «Neurociência», «Gestão das emoções» e os respetivos termos em Inglês e Espanhol. A pesquisa foi realizada em três fases: a primeira de novembro/2020 a janeiro/2021, a segunda de outubro/2021 a janeiro/2022 e a terceira de janeiro a fevereiro/2022, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1.
Identificação das fases da pesquisa (Fonte: autoras)

	Período de Recolha de Dados	Palavras-chave e termos usados na pesquisa
1 ^a	nov./2020-jan./2021	«educação emocional»; «neuroeducação»; «psicomotricidade»; «neurociência educativa»; «emotional education»; «neuroeducation»; «psychomotricity»; «educational neuroscience»; «educación emocional»; «neuroeducación»; «psicomotricidad»; «neurociencia educativa».
2 ^a	out./2021-jan./2022	«desenvolvimento emocional»; «desenvolvimento cognitivo»; «promoção de saúde»; «emotional Development»; «cognitive Development»; «health promotion»; «desarrollo emocional»; «desarrollo cognitivo»; «promoción de la salud».
3 ^a	jan./2022-fev./2022	«promoção da saúde mental»; «dificuldades de aprendizagem»; «neurociência»; «gestão de emoções»; «mental health promotion»; «learning difficulties»; «neuroscience»; «emotion management»; «promoción de la salud mental»; «dificultades de aprendizaje»; «neurociencia»; «gestión de la emoción».

Adotou-se a estratégia de pesquisa das três etapas (JBI, 2015). A primeira iniciou-se com uma pesquisa inicial nas bases de dados: Scielo, Research Gate, Rcaap, Mendley, Repositório OPP, repositorio.ul, Repositorium, repositorio.ipcb, Repositório do ISPA e repositório do ipcb. Esta fase permitiu a identificação das palavras utilizadas nos títulos e resumos, bem como os termos de indexação. Posteriormente, numa segunda etapa, realizou-se a pesquisa nas bases de dados: Google Académico, E-Revista de Estudos Interculturais (iscap.pt), revista.fct.unesp.br, revistaeducacao.com.br, revistaepsi, Frontiers.org, casel.org e schoolsforhealth.org. Nas diversas bases de dados foram utilizadas combinações de palavras-chave e termos para a respetiva recolha de dados. Na terceira fase a pesquisa focou-se essencialmente nas seguintes bases de dados: Google Académico, Scielo, Research Gate, Mendley e casel.org (ver quadro 1).

Uma vez que a *scoping review* é exploratória, os resultados encontrados acerca do tema devem ser incluídos, permitindo que os investigadores identifiquem lacunas na investigação existente (JBI, 2015). A terceira etapa consistiu na pesquisa de listas de referências da literatura relevante para encontrar estudos adicionais. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 1986 e 2021, estudos relevantes sobre desenvolvimento cognitivo e estudos relevantes sobre desenvolvimento emocional. A pesquisa dos estudos foi realizada por dois investigadores separadamente, com base nas informações fornecidas no título e resumo, em idioma português, inglês e espanhol e disponíveis em texto completo gratuito.

Foram excluídos os estudos relativos a outros resultados relacionados com a população, contexto, conceito, nomeadamente: estudos relativos a outro tipo de público-alvo, estudos relativos a outro tipo de tema, estudos relativos a outro tipo de intervenção e contexto e estudos com objetivos pouco definidos. Para a análise dos resultados, foi criada uma base de dados de evidências em Excel e Word, que permitiu a análise de dados de acordo com os seguintes critérios: base de dados de pesquisa, ano, autores, nome do artigo, objetivos, metodologia utilizada, indicadores estudados e principais resultados.

RESULTADOS

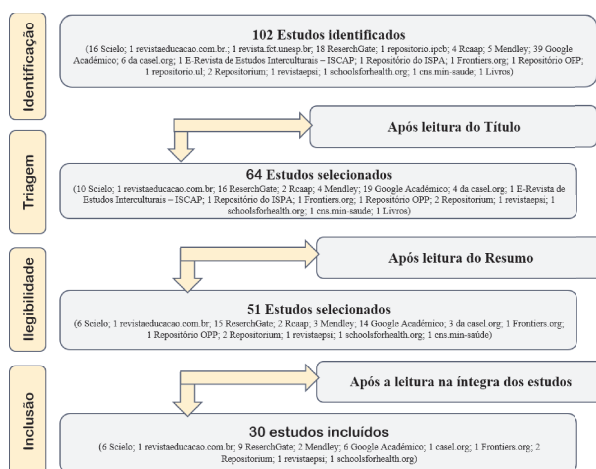
Foram encontrados 16 estudos na base de dados Scielo, 1 na revista.fct.unesp.br, 18 rede social Research Gate, 1 no repositorio.ipcb, 4 no Rcaap, 5 no Mendley, 41 no Google Académico, 6 no site casel.org, 1 na E-Revista de Estudos Interculturais – ISCAP, 1 no Repositório do ISPA, 1 no site Frontiers.org, 1 no Repositório OPP, 1 no repositorio.ul, 2 no Repositorium, 1 no revistaepsi, 1 em schoolsforhealth.org, 1 em cns.min-saude e 1 livro. Foram encontrados no total cento e quatro estudos, tendo sido apurados e incluídos trinta estudos para análise *scoping*, de acordo com os critérios definidos pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2015).

O processo de seleção dos estudos passou por quatro fases: 1ª fase – identificação; 2ª fase – triagem - após leitura do título; 3ª fase – ilegibilidade – após leitura do resumo; 4ª fase – inclusão – após leitura na íntegra dos estudos.

Quanto à fonte, os trinta estudos que foram considerados e incluídos neste trabalho vieram de: 6 da Scielo; 1 da revistaeducacao.com.br; 9 do Research Gate; 2 do Mendley; 6 do Google Académico; 1 do casel.org; 1 do Frontiers.org; 2 do Repositorium; 1 da revistaepsi; 1 da schoolsforhealth.org.

Na figura 1, apresentamos o percurso da seleção dos estudos identificados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de revisão de *scoping* (adaptado de JBI, 2015).



RESULTADOS**ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SCOPING DA LITERATURA**

Na tabela 1 apresenta-se o número de artigos pesquisados nas respectivas bases de dados, assim como o código de identificação de cada base de dados.

Tabela 1.
Identificação das bases de dados dos estudos incluídos (Fonte: Autoras)

Código de Identificação	Base de Dados	Nº de Estudos
(Sc)	Scielo	6
(Me)	Mendeley	2
(GA)	Google Acadêmico	6
(RG)	ResearchGate	9
(RU)	Repositorium.UM	2
(RE)	Revista Educação	1
(REEP)	Revista Eletrônica de Educação e Psicopedagogia	1
(RF)	Revista Frontiers em Neurociência Humana	1
(CASEL)	Estrutura SEL da CASEL	1
(SHE)	SHE - Schools for Health in Europe	1
TOTAL		30

Na Tabela 2 estão identificadas as características dos estudos de Educação Emocional, Educação Cognitiva (Neuroeducação e Psicomotricidade) e Promoção da Saúde, por autor, ano e base de dados e o número de estudos encontrados ordenados por ano. Foram incluídos trinta estudos, dez de cada uma das três áreas abordadas. Os estudos situam-se entre 1986 a 2021.

Tabela 2.
Características dos estudos de Educação Emocional, Educação Cognitiva (Neuroeducação e Psicometricidade) e Promoção da Saúde (Fonte: Autoras)

Área de Estudo	Autor / Ano / Base de dados	Nº de Estudos Ordenados por Ano	
Educação Emocional	Anunciação, L.; Chen, C.; Pereira, D.; & Landeira-Fernandez, J. (2019) - (SC)	2006	1
	Carneiro D.; Rocha, H. & Novais, P. (2017) - (Me)	2015	1
	Reppold, Gurgel & Schiavon (2015) - (SC)	2016	2
	Santana & Gondim (2016) - (SC)	2017	1
	Molina, R. & Prette, Z. (2006) – (SC)	2018	1
	SEL - Committee for Children (2021) – (CASEL)	2019	2
	Bruening, P. (2018) - (RE)	2020	1
	Sousa, M. (2019) - (RG)	2021	1
	Fonseca, V. (2016) - (GA)		
Possebon, E. & Possebon, F. (2020) - (GA)			
Educação Cognitiva	Brandão & Caliatto (2019) - (RG)		
	Bruer, (2016) - (RG)	2010	1
	Pocinho, Crawford, Rebolo, Berenguer, Gonçalves & Fernandes (2018) - (RG)	2014	1
	Vieira, Tourinho, Gomes, Dórea, Cerqueira & Caroline (2017) - (GA)	2015	1
	Almeida & Souza (2019) – (Me)	2016	1
	Maneira & Gonçalves (2015) - (GA)	2017	1
	Masa, Jiménez & Riera (2018) - (RG)	2018	2
	Nave (2010) - (RF)	2019	2
	Tokuhama-Espinosa, T. (2020) - (RG)	2020	1
Fonseca, V. (2014) - (GA)			
Promoção da Saúde	Romani, S. & Lira, P. (2004) - (SC)	1986	1
	Seliar M. (2007) - (SC)	2000	1
	Sousa, M. Benevides, J., Carvalho, C. & Caldeira, S. (2015) - (RG)	2004	1
	Carta de Ottawa (1986) - (GA)	2007	1
	Molinero, O., Ruiz, J., Montesinos, J. & Márquez, J. (2010) - (RG)	2010	1
	Menezes, K., Rodrigues, C., Candito, V., Soares, F. (2020) - (RG)	2015	2
	Pereira, G., Sarrico, L. & Parente, S. (2000) - (RU)	2017	1
	Lusquinhos, L. & Carvalho, G. (2017) - (RU)	2019	1
	Cardoso, F. & Sousa, C. (2015) - (REEP)	2020	1
Schools for Health in Europe (2019) - (SHE)			
TOTAL			30

Na tabela 3 é possível verificar que a maioria dos estudos se situam entre 2018-2023 e foram encontrados em Bases de dados: Scielo, Mendely, Google Académico, Recheiar Gate e Rcaap. Todos abordam os três temas deste trabalho: educação emocional, educação cognitiva e promoção da saúde. Em 4,2% dos estudos foram uti-

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COGNITIVA COMO PILAR DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SCOPING REVIEW

lizados questionários como instrumento de recolha de dados. E 5,8% dos estudos são textos narrativos/descritivos.

Tabela 3.
Caraterísticas gerais dos estudos incluídos na revisão scoping (n = 30) (Fonte: Autoras)

Caraterísticas	Número (n = 30)	Percentagem (%)
Ano de publicação	30	25,0
<2000	1	0,8
2000–2005	2	1,7
2006–2011	3	2,4
2012–2017	11	9,2
2018-2023	13	10,8
Tipo de publicação	30	25,0
Artigos em REPOSITÓRIOS (RUL, RU, RCIP, RIS)	2	1,7
Artigos em Revistas (RE, RN, REI, REEP, RF)	3	2,5
ORGANIZAÇÕES / INSTITUIÇÕES (CASEL, SHE, OPP, CNS)	2	1,7
Artigos em Bases de dados (SC, Me, GA, RC, RG)	23	19,2
Temática	30	25,0
Educação Emocional	10	8,3
Educação Cognitiva (Neuroeducação e Psicomotricidade)	10	8,3
Promoção da Saúde	10	8,3
Tipo de Estudo	30	25,0
Quantitativo	10	8,3
Com questionário	5	4,2
Questionário com escalas de avaliação emocional	1	0,8
Teste Merrill-Palmer-R	1	0,8
Questionário e bateria de Observação Psicomotora de Vítor da Fonseca (1975)	1	0,8
Escalas de diagnóstico e tratamento de competências socioemocionais infantis	1	0,8
Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças – IMHSC-Del-Prette (consiste num sistema de avaliação que inclui a autoavaliação e a avaliação pelo professor)	1	0,8
Qualitativo	15	12,5
Revisão sistemática da literatura	2	1,7
Revisão da literatura	1	0,8
Revisão integrativa da literatura	2	1,7
Observação simples ou não participante	0	0,0
Análise Scoping	0	0,0
Investigação-ação	1	0,8
Pesquisa on-line qualitativa dedutiva, através de entrevista	1	0,8
Entrevista (artigo de revista - CASEL)	1	0,8
Texto narrativo/descritivo sobre o tema (ed. cognitiva, ed. emocional e promoção da saúde)	7	5,8
Outro	5	4,2
Investigação Mista (diários de bordo e questionário com análise SPSS)	1	0,8
Investigação Mista (questionário e investigação-ação)	1	0,8
Investigação Mista (entrevistas, diário de campo, registo fotográfico e observação participante)	1	0,8
Revisão da literatura e Investigação de observação simples ou não participante	1	0,8
Estudo de delineamento longitudinal e prospetivo (questionário e pesquisa-ação)	1	0,8
Total	120	100,0

Na tabela 4 podemos averiguar que todos os estudos selecionados apresentam características relevantes e de interesse para o tema. A estratégia de pesquisa de estudos mais recente foi de 6,5%, sendo a seleção dos estudos baseada maioritariamente na seleção dos artigos após o título. Quanto à análise de dados, o número de artigos e as principais conclusões são relevantes e de interesse para o trabalho, apresentando ambas 8,8%. Relativamente às limitações para o trabalho o resultado é de apenas de 1,2%.

Tabela 4.
Características metodológicas dos estudos incluídas (n = 30) (Fonte: Autoras)

Caraterísticas	Número (n = 30)	Percentagem (%)
Metodologia geral	30	8,8
Características relevantes e de interesse para a temática	30	8,8
Estratégia de pesquisa	38	11,1
Bases de dados eletrónicas pesquisadas	11	3,2
Pesquisa em motores de pesquisa de Internet ou websites específicos	5	1,5
Pesquisa de estudos mais recente	22	6,5
Seleção de estudo(s)	152	44,6
Crítérios de inclusão definidos utilizados	3	0,9
Crítérios de exclusão definidos utilizados	4	1,2
Seleção de artigos após o título	64	18,8
Seleção de artigos após o resumo	51	15,0
Seleção de artigos de texto completo	30	8,8
Análise de dados	61	17,9
Número de artigos incluídos	30	8,8
Análise qualitativa	16	4,7
Análise quantitativa	11	3,2
Outro (metodologia mista, análise documental, revisão da literatura e observação simples ou não participante, estudo de delineamento longitudinal e prospetivo)	4	1,2
Principais conclusões	60	17,6
Relevantes e de interesse para o trabalho	30	8,8
Sem limitações para o trabalho	26	7,6
Com limitações para o trabalho (público-alvo: população em geral, professores em geral e educação pré-escolar)	4	1,2
Total	341	100,0

Na tabela 5 podemos verificar que os detalhes da estratégia de pesquisa são na sua maioria de pesquisa mais recente (37,9%).

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COGNITIVA COMO PILAR DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SCOPING REVIEW

Tabela 5.
Detalhes da estratégia de pesquisa relatados nas avaliações incluídas, por ano (Fonte: Autoras)

	Número (n = 30)	Porcentagem (%)
Termos de pesquisa	15	25,9
Período(s) de pesquisa	3	5,2
Pesquisa mais recente	22	37,9
Fontes de dados	18	31,0
Total	58	100,0

Na tabela 6 podemos ver que 16,2% são textos narrativos/descriptivos, 9,1% contêm quadros ou tabelas e apenas 1,0% tem tabelas e gráficos. Verificamos ainda que 20,2% dos estudos são em português, embora haja 9,1% em língua inglesa e 1% em língua espanhola. A maioria apresenta um formato de artigo ou tese. No que respeita às lacunas identificadas evidenciou-se em 2,0% a falta de formação especializada dos professores em psicomotricidade, neuroeducação, educação emocional e digital, bem como a falta de motivação dos professores para utilizarem novas metodologias. E 4,0% dos estudos fornecem informações/recomendações para investigação futura.

Tabela 6.
Relatório de resultados das avaliações incluídas (Fonte: Autoras)

	Número (n = 30)	Porcentagem (%)
Representação e idioma dos artigos da pesquisa na seleção final	57	57,6
Texto(s) narrativo/descriptivo	16	16,2
Texto(s) com quadros ou tabela(s)	9	9,1
Texto(s) com tabelas e gráficos	1	1,0
Texto(s) com tabelas e gráficos	1	1,0
Texto(s) em Português	20	20,2
Texto(s) em Inglês	9	9,1
Texto(s) em Espanhol	1	1,0
Composição dos estudos incluídos	30	30,3
Formato normal de artigo/tese	26	26,3
outro	4	4,0
Implicações das conclusões		0,0
Lacunas identificadas na investigação:	12	12,1
— Falta de formação especializada dos professores em psicomotricidade, neuroeducação, educação emocional e digital	2	2,0
— Realizar aprofundamentos sobre o estudo ou temática abordados	1	1,0
— Falta de motivação dos professores para utilizarem novas metodologias	2	2,0
— Necessidade de inclusão e de mais aprofundamento da área da psicologia positiva	1	1,0
— Os resultados apresentados pelo estudo convergem parcialmente com a literatura empírica sobre o tema	1	1,0
Informações/recomendações para investigação futura	4	4,0
Informação de realização de novos estudos	1	1,0
Total	99	100,0

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações na abordagem do estudo são de 1,2% no que respeita aos estudos analisados. A limitação mais evidente consiste no facto de que possivelmente a revisão tenha perdido alguns estudos pertinentes no percurso de seleção de artigos. Contudo, ao longo do período de construção da tese de doutoramento é nossa pretensão incluir os mais relevantes para complemento e atualização da informação.

DISCUSSÃO

Este trabalho, pretendeu fornecer uma visão geral de uma análise *scoping* inspirada nos princípios preconizados pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2015). A nossa investigação de análise *scoping* da literatura selecionada teve como intenção ser abrangente e ao mesmo tempo tentar estabelecer um equilíbrio entre a praticidade e os recursos disponíveis. Foi realizada uma análise minuciosa dos estudos, com o fim de responder ao objetivo deste trabalho, tendo em conta as características, metodologias e desafios relatados nos artigos incluídos.

Os pilares que apoiam a educação socioemocional são essencialmente: autoconhecimento, autogestão, tomada de decisão responsável, a capacidade de relacionamento e consciência social. E neste âmbito a escola, a família e a comunidade devem envolver-se nestas questões com o intuito de auxiliar as crianças no seu desenvolvimento socioemocional (Bruening, 2018). Atualmente, observam-se nas escolas, acontecimentos de grande complexidade educacional, bem como comportamentos e atitudes agressivas, intolerância, preconceitos, entre outros, que podem levar a um aumento de casos de depressão, ansiedade, bem como outras condições patológicas (Reppold, Gurgel & Schiavon, 2015).

A infância é considerada uma etapa crucial na vida do sujeito, durante a qual este desenvolverá aspetos socioemocionais, construindo a função cognitiva e, por isso, as orientações que seguir, assim como as escolhas que fizer, afetarão esse resultado. (Anúnciação, Chen, Pereira & Landeira-Fernandez, 2019)

Assim sendo, a Psicologia Positiva é essencial para promover o bem-estar psicológico, a satisfação com a vida, a paz e uma melhor qualidade de vida das crianças (Reppold, Gurgel & Schiavon, 2015). Neste sentido, a forma de regulação emocional está relacionada com as dimensões do bem-estar subjetivo e psicológico do sujeito (Santana & Gondim, 2016). Logo, é crucial que as mesmas desenvolvam competências socioemocionais, com o fim de gerirem as suas emoções. Quando isso não sucede podem tornar-se adultos indiferentes à dor e ao sofrimento dos outros, mesmo quando esses danos possam ser provocados por si mesmas (Santana & Gondim, 2016).

A integração de programas como o da SEL (Social-Emotional Learning) em contexto educativo, que consiste em salas de aula universais baseadas num currículo específico e adaptados às características dos alunos, com reforço em casa, evidencia que o conhecimento ocorre em função do tempo e do espaço, trazendo benefícios para alunos e professores, uma vez que promove um ambiente educacional positivo (SEL - Committee for Children, 2021).

Quanto à prática de jogos, estes favorecem a estimulação cognitiva, facilitando a atenção e resolução de problemas. Neste sentido é necessária a conexão entre neuropsicologia, educação e *games* (Vieira, Tourinho, Gomes, Dórea, Cerqueira, Caroline & Alves, 2017; Sousa, 2019).

A neuroeducação procura focar a aprendizagem no aluno e resulta da interação de três campos de ação (educação orientada para o processo ensino/aprendizagem; psicologia que estuda o cérebro e o comportamento; neurociência que aborda o modo de funcionamento do cérebro). A neuroeducação, respeita a forma e o ritmo de aprendizagem da criança, beneficiando o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos (Tokuhama-Espinosa, 2008).

A neurociência educacional relaciona-se com a investigação neurocientífica-psicológica por mecanismos sinápticos e com a investigação sobre a memória de trabalho e a cognição (Bruer, 2016). Desta forma, a neurociência pode auxiliar no ensino-aprendizagem ao melhorar os processos cognitivos e os comportamentos, numa perspetiva do desenvolvimento, facultando às crianças uma aprendizagem personalizada. Isto levará o professor a criar novas dinâmicas e estratégias, facultando aos alunos um conhecimento diferenciado, no sentido de col-

matar necessidades, dificuldades e transtornos de aprendizagem (Brandão & Caliatto, 2019; Fonseca, 2014).

A Escola deve promover um ambiente favorável ao aluno com o fim de melhorar a sua aprendizagem. Para isso, deve apresentar em contexto de sala de aula: uma boa iluminação; uma boa acústica; uma temperatura térmica confortável; não haver excesso na decoração, que sirva de motivo de distração; cores neutras que não perturbem o estado emocional e fisiológico das crianças; a posição dos alunos e a disposição dos assentos que é crucial para o conforto dos mesmos, pois influencia a sua motivação e disposição para a aprendizagem (Pocinho, Crawford, Rebolo, Berenguer, Gonçalves & Fernandes, 2018).

As crianças também desenvolvem emoções boas e menos boas relacionadas com a aprendizagem e com o desempenho educacional. Estas influenciam a motivação e a atenção, podendo ser utilizadas como estratégia de ensino-aprendizagem. As artes, o cérebro e a aprendizagem são promotoras de processos cognitivos responsáveis pelas conexões neurais específicas para os diferentes tipos de arte. São ainda promotoras de condições para a atenção e motivação (Pocinho, et. al., 2018).

A prática de uma atividade física alicerçada a uma adoção de hábitos alimentares saudáveis influenciam a aprendizagem nas crianças, contribuindo para um desenvolvimento emocional, físico, motor, social e cognitivo, proporcionando-lhes um ambiente de confiança e acolhedor (Mas, Jiménez & Riera, 2018). Quando há um consumo excessivo de gorduras e açúcares, estes podem levar a problemas patológicos, bem como a um fraco desempenho cerebral devido à alteração dos níveis de glucose no sangue, que fornece uma elevada quantidade de energia para o cérebro (Pocinho, et. al., 2018). A prática de atividade física pode melhorar aptidões e executar tarefas, exercícios a atividades (Mas, Jiménez & Riera, 2018).

No que respeita à psicomotricidade, esta implica movimento e leva ao desenvolvimento da motricidade, bem como o desenvolvimento integral das crianças, sendo também, desenvolvidas as dimensões cognitiva e afetiva, fundamentais na educação infantil (Maneira & Gonçalves, 2015; Almeida & Souza, 2019). A psicomotricidade pode ser usada para identificar problemas no desenvolvimento de competências na educação pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, quer no âmbito cognitivo, quer académico, quer socioemocional (Mas, Jiménez & Riera, 2018).

Refere-se ainda que trabalhar o músculo da mão é crucial para o desenvolvimento da escrita e para o recorte, sendo possível também ter uma noção de ritmo que facilita a aprendizagem da dança, da música, da lateralidade e da noção espaço-temporal. Quando as crianças nos primeiros anos de vida recebem vários estímulos em interações com os adultos, estas desenvolvem e modelam a sua própria personalidade (Maneira & Gonçalves, 2015; Almeida & Souza, 2019).

Por fim, é possível dizer que a neuroeducação alicerçada na psicologia e na neurociência, procura melhorar a aprendizagem, possibilitando explorar a forma como as crianças aprendem e ainda identificar práticas educativas que mais promovem os processos cognitivos e emocionais da aprendizagem.

CONCLUSÃO

De acordo com a nossa análise, denota-se que é importante que em contexto educacional haja: um ambiente favorável, agradável e acolhedor, proporcionando aos alunos um bem-estar subjetivo; uma alimentação equilibrada, evitando açúcares e gorduras que provoque excesso de peso; uma prática saudável de exercício físico; realização de atividades de psicomotricidade, para o desenvolvimento da escrita e da lateralidade; a prática de jogos que auxiliam na estimulação cognitiva e emocional, assim como também desenvolver a conduta de uma boa gestão das emoções, para que os sujeitos realizem um bom desempenho escolar.

Ficaram também evidentes quais os benefícios da aplicação das artes na aprendizagem e, por conseguinte, proceder à sua inclusão nos currículos educativos. Porém, para a implementação destas práticas é necessário incentivar os professores a aplicarem novas metodologias passíveis de inspirar os alunos (Pocinho et. al., 2018; Brandão & Caliatto, 2019).

A implementação de práticas educativas mais flexíveis e individualizadas possibilitam o envolvimento dos

alunos, bem como a sua disponibilidade para adquirir e reter conteúdos, desenvolver estratégias que confirmem significado e propósito à experiência educativa, que contribuam para que os mesmos apresentem um repertório de competências mais diversificado, assim como também para serem autores do seu bem-estar físico, emocional e social (Fonseca, 2014; Pocinho et. all., 2018; Tokuhama-Espinosa, 2008).

Em conclusão a educação emocional e cognitiva constitui um poderoso instrumento na promoção da saúde, no desenvolvimento de autonomia, no autocontrolo e na qualidade de vida da criança e respetiva comunidade. Logo, constituem uma importância primordial no seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho possibilitou analisar, por meio de estudos publicados de diversos autores, a considerável importância das atividades neuroeducativas e psicomotoras para o desenvolvimento cognitivo nas crianças. Assim como também de atividade de educação emocional para o desenvolvimento emocional das mesmas. Deste modo, é possível realizar a promoção da aprendizagem e de uma boa saúde mental das crianças, visto que quanto mais estímulos o indivíduo receber melhor será o seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

Os autores estudados apresentam dados relevantes acerca dos temas, fator que possibilitou um estudo mais aprofundado sobre os mesmos, demonstrando resultados muito significativos no âmbito da educação infantil, considerada uma etapa crucial do desenvolvimento do sujeito, na prática de atividades para o desenvolvimento de habilidades físico-motoras, psíquicas e emocionais.

Por último, o trabalho efetuado na infância deve ser concretizado com dinâmica, afeto e dedicação, uma vez que os estímulos instigados são apreendidos pelo cérebro, fazendo uma grande diferença para o processamento das aprendizagens futuras, produzindo uma diminuição dos indicadores de dificuldades de aprendizagem, bem como de futuros transtornos mentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A., & Souza, R. (2019). A importância da Psicomotricidade para o processo de aprendizagem. *Mythos*, 10(2), 74 - 80. <https://doi.org/10.36674/mythos.v10i2.237>.
- Anunciação, L. Chen, C. Pereira, D., & Fernandez, J. (2019). Factor Structure of a Social-Emotional Screening Instrument for Preschool Children. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 24, n. 3, 449-461, jul./set. <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v24n3/2175-3563-pusf-24-03-449.pdf>.
- Brandão, A., & Caliatto, S. (2019). Contribuições da Neuroeducação para a Prática Pedagógica. *Exitus*, Vol. 9, Nº 3, 521 - 547, jul./set. DOI: 10.24065/2237- 9460.2019v9n3ID926. Bruening, P. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. *Revista Educação Edição 251*, 1 de agosto de 2018, online. revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/.
- Bruer, (2016). Where Is Educational Neuroscience?. <https://doi.org/10.1177/2377616115618036>.
- Bruening, P. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. *Revista Educação Edição 251*, 1 de agosto de 2018, online. <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>.
- Cardoso, F. & Sousa, C. (2015). Promover a Saúde da Criança e do Adolescente na Escola: Que estratégias a implementar?. http://edupsi.utad.pt/images/PDF/Revista4/Artigo_workshop_Ftima_Carmo_Final1.pdf.
- Carneiro D.; Rocha, H. & Novais, P. (2017). An environment for studying visual emotion perception. Doi: 10.1007/978-3-319-61118-1_29.
- Carta Otawa. (1986). Carta Otawa para a promoção da saúde - 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa, Canadá, 17-21 novembro de 1986. <https://virtual.ipb.pt/access/content/group/66415a10-8833-11ea-8a29-fa163e43b405/otawwa.pdf>.
- Direção Geral da Saúde. (sd). Estilos de Vida Saudável. <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/estilos-de-vida-saudavel.aspx>.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COGNITIVA COMO PILAR DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SCOPING REVIEW

- Direção Geral da Saúde. (2014). Programa Nacional para a Saúde Mental. <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-saude-mental-em-numeros-2014-pdf.aspx>
- Direção Geral da Saúde. (2017). PROGRAMA NACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL. <https://www.dgs.pt/em-des-taque/relatorio-do-programa-nacional-para-a-saude-mental-2017.aspx>.
- Esteves, I. & Anastácio, Z., (2011). Promoção da saúde entre crianças de jardim-de-infância. <http://hdl.handle.net/1822/15533>.
- Fonseca, V. (2014). Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n96/02.pdf>.
- Fonseca, V. (2016). Importância das Emoções na Aprendizagem: Uma Abordagem Neuropsicopedagógica. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014.
- Gonçalves, F., Catrib, A., Vieira, N. & Vieira, L. (2008). <https://www.researchgate.net/publication/47868372>.
- Joanna Briggs Institute (JBI). (2015). The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual - Methodology for JBI Scoping Reviews. <https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>.
- Lusquinhos, L. & Carvalho, G. (2017). A promoção da saúde no contexto escolar. <http://hdl.handle.net/1822/48969>.
- Maneira, F. & Gonçalves, E. (2015). A importância da psicomotricidade na educação infantil. Educere. XII Congresso Nacional de Educação. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf.
- Masa, Jiménez & Riera. (2018). Systematization of the Psychomotor Activity and Cognitive Development. <https://doi.org/10.5093/psed2018a5>.
- Menezes, K., Rodrigues, C., Candito, V., Soares, F. (2020). Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. <https://www.researchgate.net/publication/342961059>.
- Molina, R. & Prette, Z. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. <https://www.scielo.br/j/pustf/a/jqR4mrtJKHf8FJN7qjWcbK/?format=pdf&lang=pt>.
- Moliner, O. Ruiz, J. Castro-Piñero, J. & González-Montesinos, J. (2010). Conductas de salud en escolares de la provincia de Cádiz. <https://www.researchgate.net/publication/262596006>.
- Nave, M. L. (2010). A Criança, o Meio e o Perfil Psicomotor. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco. <https://core.ac.uk/download/pdf/62717571.pdf>.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015. <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Sa%C3%BAde-Escolar-2015.pdf>.
- Pereira, G., Sarrico, L. & Parente, S. (2000). Aprender a Escolher: Promoção da Saúde no Contexto Escolar. <http://hdl.handle.net/1822/17397>.
- Pocinho, M. Crawford, C. Rebolo, C. Berenguer, C. Câmara, J. Gonçalves, J., & Fernandes, M. (2018). Neuroeducação na Sala de Aula. In M. Pocinho, S. Garcês, & E. Kolodziejaska (Orgs). Estudos em Psicologia & Educação. 99-146. <https://www.researchgate.net/publication/325430037>.
- Possebon, E. & Possebon, F. (2020). Descobrir o Afeto: Uma Proposta de Educação Emocional na Escola. doi.org/10.21527/2179-1309.2020.110.163-186.
- Reppold, C. Gurgel, L., & Schiavon, C. (2015). Research in Positive Psychology: a Systematic Literature Review. doi.org/10.1590/1413-82712015200208.
- Romani, S. & Lira, P. (2004). Factores determinantes do Crescimento Infantil. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/xtJhJy7ZZmtBv3js6v4fHYy/?format=pdf&lang=pt>.
- Santana, V. & Gondim, S. (2016). Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. DOI: 10.5935/1678-4669.20160007.
- Scliar M. (2007). História do Conceito de Saúde. <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLwQRFbscbzCyyV9wGq/?format=pdf&lang=pt>.

- Schools for Health in Europe. (2019). Materiais para professores: Aprender sobre saúde e promoção da saúde nas escolas. <https://www.schoolsforhealth.org/sites/default/files/editor/Teachers%20resources/materials-for-teachers-2019-portuguese.pdf>.
- SEL - Committee for Children (2021). The Case for a Holistic Approach to Social-Emotional Learning. <https://cfccdn.blob.core.windows.net/static/pdf/committee-for-children-the-case-for-a-holistic-approach-to-social-emotional-learning.pdf>.
- Sousa, M. (2019). Educação emocional através do storytelling com jogos de tabuleiro modernos. <https://www.researchgate.net/publication/338403823>.
- Sousa, M. Benevides, J., Carvalho, C. & Caldeira, S. (2015). Programa de Promoção da Inteligência Emocional na Ansiedade Infantil. : <https://www.researchgate.net/publication/283913719>.
- Vieira, J.; Tourinho, A.; Gomes, M.; Dórea, F.; Cerqueira, L., Caroline, B. & Alves, L. (2017). Funções executivas e games: teoria e prática dentro do contexto escolar. In XVI SBGames – Curitiba – PR – Brazil, November 2nd - 4th. <http://www.sbgames.org/sbgames2017/papers/CulturaShort/175399.pdf>.
- Tokuhama-Espinosa. (2008). The scientifically substantiated art of teaching: a study in the development of standards in the new academic field of neuroeducation (mind, brain, and education science) (Tese de Doutoramento em Educação). Capella University, Minesota. <https://www.proquest.com/docview/250881375>.
- Tokuhama-Espinosa, T. (2020). Evaluating what Mind Brain and Education has taught us. <https://www.researchgate.net/publication/345488033>.

